

Levantamento da fauna silvestre no centro de reabilitação do batalhão da polícia militar ambiental nos anos de 2010, 2011 e 2013 no município de Candeias do Jamari-RO

Survey of wild fauna in rehabilitation centre of environment military police battalion of 2010, 2011 and 2013 in the municipality of Candeias Jamari-RO

Sumara Matos Da Silva¹, Renato Abreu Lima²

¹ Faculdades São Lucas, Porto Velho, RO, Brasil

² Universidade Federal do Amazonas, Manaus, AM, Brasil

Resumo

Nosso planeta é habitado por muitos milhões de espécies, e é patrimônio para a humanidade nos aspectos ecológico, científico, econômico e cultural. No Brasil temos a maior diversidade do planeta o que o eleva ao posto de principal nação entre os 17 países de maior biodiversidade. O Batalhão de Polícia Militar Ambiental (BPA) tem a missão de planejar, coordenar e executar o policiamento, visando à proteção dos animais e do meio ambiente. E é no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) que os animais apreendidos ou recolhidos são entregues para avaliar sua condição física, tratar esses animais e posteriormente soltá-los no meio ambiente. O estudo teve como objetivo realizar um levantamento das espécies de animais silvestres recolhidas no CRAS/BPA, no período de 2010, 2011 e 2013. Foram analisados registros obtidos a partir de relatórios redigidos pelo CRAS, e foi possível constatar que das 185 espécies, as aves foram às espécies mais predominantes, já que apresentaram, aproximadamente, 52,43% do número total, seguido dos mamíferos, com aproximadamente, 29,18 %, e por fim, os répteis, com 18,37%.

Palavras-chave: animais silvestres, biodiversidade, centro de reabilitação, Rondônia.

Abstract

Our planet is inhabited by many millions of species, and it is worth to mankind in ecological aspects, scientific, economic and cultural. In Brazil we have the greatest diversity of the planet that rises to the rank of major nation among 17 countries with the greatest biodiversity. The Environmental Military Police Battalion (BPA) mission is to plan, coordinate and implement policing, aiming to protect animals and the environment. And it is at the Center for Rehabilitation of Wild Animals (CRAS) that animals seized or collected are given to assess your physical condition, treat these animals and then release them into the environment. The study aimed to survey the wildlife species collected in CRAS/BPA, from 2010, 2011 and 2013. We analyzed records obtained from reports prepared by CRAS, and it was established that 185 species of birds were the most prevalent species, as presented, approximately 52.43% of the total, followed by mammals, with approximately 29.18%, and finally, reptiles, with 18.37%.

Keywords: wildlife, biodiversity, rehabilitation center, Rondônia.

I INTRODUÇÃO

A fauna é patrimônio para a humanidade nos aspectos ecológico, científico, econômico e cultural, porém, uma parcela ampla da sociedade não reconhece esse valor. A maioria da população provavelmente não possui consciência da importância ambiental das diferentes espécies na estruturação, na manutenção e no equilíbrio biológico dos ecossistemas, essencial para todas as formas de vida (VIDOLIN et al., 2004).

Nosso planeta é habitado por muitos milhões de espécies. Provavelmente nunca saberemos exatamente quantas, pois os esforços dos cientistas em catalogá-las são contrabalanceados pelas altas taxas de extinção impostas pelo homem, e muitas espécies estão sendo perdidas antes mesmo de serem descobertas e nomeadas (FONTANA et al., 2003).

O Brasil abriga a maior biodiversidade do planeta. Esta abundante variedade de vida que se traduz em mais de 20% do número total de espécies da Terra, eleva o Brasil ao posto de principal nação entre os 17 países megadiversos (MMA, 2013). E conforme o disposto no Art. 29 da Lei de nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998, conhecida como Lei dos Crimes contra a Fauna, considera-se crime, matar, perseguir, caçar, apanhar, utilizar espécimes da fauna silvestre, nativos ou em rota migratória, sem a devida permissão, licença ou autorização da autoridade competente (BRASIL, 1998).

Assistimos nas últimas décadas uma verdadeira devastação em nome do progresso, as florestas estão diminuindo velozmente e com elas os animais que dela dependem para sobreviver. A atividade humana tem ameaçado habitat, e conseqüentemente espécies de animais, isso se deve principalmente a abertura de vias de acesso que facilitam práticas desregradas de atividades como a pecuária, a agricultura, a construção de hidrelétricas e a retirada ilegal de madeira da floresta (LAURENCE et al., 1998).

Mesmo os animais silvestres sendo protegidos pela força da lei, estima-se que, a cada ano, 12 milhões de espécimes sejam retirados das florestas brasileiras (RENCTAS, 2001) para abastecer o tráfico interno e externo. Por ser a fiscalização predominantemente reativa, os dados podem ser muito maiores, pois apenas pequena parte desses animais e seus subprodutos são efetivamente apreendidos (BORGES et al., 2006)

Dentre as estratégias conhecidas para a conservação de ambientes naturais, as unidades de conservação são um dos principais instrumentos de política para a preservação da diversidade biológica e a garantia da conservação de amostras representativas dos ecossistemas (LUIZ, 2008).

Os centros de triagem têm por objetivo recepcionar, e triar os animais resgatados ou apreendidos pelos órgãos fiscalizadores e ainda pelos espécimes provenientes de entrega voluntária. Além disso, é responsável pela guarda desses animais, por seu tratamento clínico, por sua manutenção e por sua destinação final, seja essa uma soltura em áreas de preservação, ou destinação para criadores cadastrados como zoológicos e parques (FRANCO et al., 2012).

De acordo com Jones (1990) e Gipps (1991), a reintrodução tem como objetivos: aumentar o tempo de sobrevivência das espécies; restabelecer espécies-chave (ecologicamente ou culturalmente); aumentar o montante da biodiversidade; e buscar o equilíbrio ambiental acima de tudo.

O Policiamento Florestal da PMRO foi criado através do Convênio nº 164/PGE/84, firmado entre IBDF - Instituto Brasileiro do Desenvolvimento Florestal e o Governo do Estado de Rondônia, com a interferência da Polícia Militar do Estado de Rondônia, órgão encarregado de sua execução.

O Batalhão de Polícia Militar Ambiental é uma unidade especializada da Polícia Militar de Rondônia. O órgão tem atuação no Estado, com responsabilidade e competência. Sediada no município de Candeias do Jamari há 27 anos tem a missão de planejar, coordenar e executar o policiamento ostensivo terrestre e aquático, agindo preventivamente e repressivamente, de forma integrada, visando à proteção do meio ambiente (recursos hídricos, flora, recursos minerais, faunas aquática e terrestre), buscando a conscientização, o desenvolvimento sustentável e a qualidade de vida (POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL, 2013). Portanto, este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento das espécies de animais silvestres resgatados no Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) do Batalhão de Polícia Militar Ambiental (BPA).

2 METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido através de uma análise documental proveniente do Cen-

tro de Reabilitação de Animais Silvestres - CRAS, sendo este um dos setores do Batalhão de Polícia Ambiental - BPA, que está situado no município de Candeias do Jamari no Estado de Rondônia, BR 364, km 22.

Os dados utilizados para este levantamento foram obtidos por meio de relatórios mensais redigidos como quadro de atividades no CRAS a cada ano, e que foram disponibilizados para esta pesquisa. Os relatórios utilizados foram dos anos de 2010, 2011 e 2013. Os dados do ano de 2012 não foram incluídos no presente trabalho devido a problemas ocorridos na análise dos dados do relatório, embora quantificados, os dados não estavam disponíveis e o pesquisador não teve acesso ao relatório.

Nestes relatórios constavam dados sobre o dia de entrada e saída dos animais, nomes populares, ação empregada, condições físicas e o histórico dos animais. A partir desses dados, foram analisadas as quantidades de registros e agrupados em diferentes espécies para a construção de outra tabela com dados coletados sobre nome popular das espécies.

Posteriormente, os dados foram ordenados por grupo animal para a identificação das espécies, na qual encontramos o grupo taxonômico, nome popular, nome científico e o ano(s) no qual a espécie deu entrada.

Os espécimes foram identificados e consultados de acordo com a taxonomia dos grupos zoológicos, seguindo as classificações propostas por Bérnills (2009), CBRO (2007) e Reis et al. (2006).

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram contabilizadas informações dos anos de 2010, 2011 e 2013 (sendo que este último ano o relatório só informa até o mês de Agosto), para a realização do levantamento das espécies apreendidas, capturadas ou recebidas no CRAS/BPA, durante este período, o que resultou em um total de 185 espécies diferentes.

A análise das espécies mostrou que o grupo das Aves predominou sobre os demais (Tabela 1) apresentando um total de 97 espécies, correspondendo a aproximadamente 52,43% do número total de espécies. Seguido dos Mamíferos com 54 espécies, que equivale a aproximadamente a 29,18% do número total de espécies. E por último os Répteis com 34 espécies, o que equivale a aproximadamente 18,37% do número total de espécies.

Tabela 1. Número de espécies diferentes por classes de animais silvestres encontrados anualmente no estado de Rondônia pelo Batalhão de Polícia Militar Ambiental de Rondônia, no período de 2010, 2011 e 2013.

ANO	CLASSE DE ANIMAIS		
	RÉPTEIS	AVES	MAMÍFEROS
2010	8	31	25
2011	15	45	21
2013	11	21	8
Total	34	97	54

O mesmo verifica-se em trabalhos realizados no âmbito nacional onde as aves representam cerca de 82% do total de apreensões, sendo as da ordem Passeriformes as mais apreendidas (RENCTAS, 2001; IBAMA, 2002; IBGE, 2004). Isto já era esperado, visto que os Passeriformes compreendem a maioria das aves canoras, sendo os mais comuns em cativeiro de todo o mundo, estando mais de dois milhões dessas aves envolvidas no mercado mundial anualmente (RENCTAS, 2001), o que demonstra a preferência dos comerciantes e da população por estas aves.

Ao avaliar os 625 registros de entrada, pode-se verificar que em 2010, obteve-se 207 indivíduos (33,12%), em 2011, 309 indivíduos (52,64%) e em 2013, 89 indivíduos (14,24%).

A grande discrepância entre os dados pode ser decorrente de flutuações, tanto nas quantidades traficadas quanto, principalmente, na intensidade e rigor da fiscalização de estradas, feiras e aeroportos

que, de forma geral, carece de sistematização, planejamento adequado e recursos suficientes para o êxito das operações, como retratado pelo IBGE (2004).

Dentre as espécies que mais deram entrada no CRAS em 2010, estão: o Jabuti (*Chelonoidis* sp.), com 16 indivíduos, o Macaco Pregos (*Sapajus apella*), com 14 indivíduos e o Papagaio (*Amazona* sp.), com 14 indivíduos. E entre as espécies que menos deram entrada estão: a Onça Pintada (*Panthera onca*), Ave Jacú (*Penelope obscura*) e Cobra Caninana (*Spilotes pullatus*), com 01 indivíduo em cada espécie (Tabela 2).

Em 2011 as espécies que mais deram entrada foram: Cobra Jiboia (*Boa constrictor*), com 34 indivíduos, Pássaro Curió (*Sporophila angolensis*), com 23 indivíduos e Tracajá (*Podocnemis unifilis*), com 17 indivíduos. E as espécies que menos deu entrada, foram Tamanduá Mirim (*Tamandua tetradactyla*), Pássaro Japiim (*Cacicus cela*) e Jabuti-Piranga (*Geochelone carbonaria*), com 01 indivíduo em cada espécie.

As frequências registradas por estes autores para o gênero *Sporophila* foram 23,81% (ROCHA et al., 2006) e 47% (COSTA, 2005). Nacionalmente, também é verificado o predomínio deste gênero, com 6.046 espécimes apreendidos nos anos de 1999 e 2000 em todo o Brasil, o que corresponde a 16,53% do total de aves apreendidas nesse período (RENTAS, 2001).

Os produtos da fauna silvestre são muito utilizados para fabricar adornos e artesanato. As espécies envolvidas variam ao longo dos tempos, de acordo com os costumes e os mercados da moda. Normalmente, são comercializados couros, peles, penas, garras, presas, além de diversas outras partes de animais. Todos esses produtos entram no mercado de moda e souvenirs para turistas (RENTAS, 2001).

Enquanto que em 2013 entre os animais que mais deram entrada estão: o Pássaro Curió (*Sporophila angolensis*), com 20 indivíduos, o Papagaio Verdadeiro (*Amazona aestiva*), com 08 indivíduos e a Cobra Jiboia (*Boa constrictor*), com 05 indivíduos. E entre as que menos deram entrada, estão: o Gavião (*Chondrohierax uncinatus*), Cágado Barbicha (*Mesoclemmys gibba*) e Tamanduá (*Cyclopes didactylus*), com 01 indivíduo em cada espécie.



Figura 1. Veado mateiro (*Mazama americana*, Erxleben, 1777).



Figura 2. Atividade desenvolvida pelo CRAS: atendimento de animais recebidos no CRAS.

A destinação adequada da fauna silvestre apreendida apresenta-se como um dos principais problemas a serem resolvidos pelos órgãos ambientais (VIDOLIN et al., 2004). Além disso, as atitudes e cuidados governamentais quanto ao uso e à destinação da fauna apreendida devem ser avaliados de forma técnica, legal e ética, sendo obrigação das autoridades constituídas proporcionarem destino apropriado aos animais apreendidos, viabilizando a implantação de locais adequadamente constituídos e equipados, onde sejam efetuadas a identificação e a triagem dos exemplares, além da reabilitação ou da destinação para programas de criação e manutenção em cativeiro (BASTOS et al., 2008).

A maior ameaça à sobrevivência dos animais é a destruição dos habitats naturais e sua substituição por áreas alteradas pela presença do homem, como plantações, criações de animais domésticos e áreas urbanas (TERBORGH, 1974; GROOMBRIDGE, 1992; PRIMACK & RODRIGUES, 2001). Esse fator de ameaça atinge magnitude ainda maior quando é observado que a velocidade de destruição do ambiente é maior do que o avanço dos estudos sobre biologia e ecologia *in situ* ou sobre a reprodução em cativeiro das espécies. Ou seja, corre-se o risco de reduzir tanto os ambientes naturais das espécies que não haverá área disponível para reintrodução das mesmas (PRIMACK; RODRIGUES, 2001). Portanto, é de caráter urgente realizar esforços para a manutenção dos ambientes naturais paralelamente aos estudos das espécies em vida livre e em cativeiro.

Tabela 2. Relação das espécies de animais silvestres encontrados no estado de Rondônia pelo Batalhão de Polícia Militar Ambiental de Rondônia, no período de 2010, 2011 e 2013.

Grupo taxonômico	Nome popular	Nome científico	Ano
Mamíferos	Onça pintada	<i>Panthera onca</i> (Linnaeus, 1758)	2010
	Quati	<i>Nasua nasua</i> (Linnaeus, 1766)	2010/2011
	Macaco prego	<i>Sapajus apella</i> (Kers, 1792).	2010/2011

continua...

Tabela 2. continuação...

Grupo taxonômico	Nome popular	Nome científico	Ano
Mamíferos	Veado mateiro	<i>Mazama americana</i> (Erxleben, 1777)	2010/2011
	Porco caititu	<i>Pecari tajacu</i> (Linnaeus, 1758)	2010/2011/2013
	Macaco zog zog	<i>Callicebus dubius</i> (Hershkovitz, 1988)	2010/2011
	Macaco aranha	<i>Ateles marginatus</i> (Geoffroy, 1809)	2010/2011
	Sagui-tufo-preto	<i>Callithrix penicillata</i> (Hershkovitz, 1977)	2010
	Bicho preguiça	<i>Bradypus variegatus</i> (Schinz, 1825)	2010/2011/2013
	Macaco-prego-galego	<i>Sapajus flavius</i> (Schreber, 1774)	2010
	Cutia	<i>Dasyprocta fuliginosa</i> (Wagler, 1832)	2010/2011
	Jaguatirica	<i>Leopardus pardalis</i> (Linnaeus, 1758)	2010/2011/2013
	Porco queixada	<i>Tayassu pecari</i> (Link, 1795)	2010
	Sagui-de-boca-branca	<i>Saguinus mystax</i> (Spix, 1823)	2010
	Preá	<i>Cavia aperea</i> (Erxleben, 1777)	2010
	Gato mourisco	<i>Puma yagouaroundi</i> (Geoffroy, 1803)	2010
	Ouriço cacheiro	<i>Coendou prehensilis</i> (Linnaeus, 1758)	2010/2011
	Tatu peba	<i>Euphractus sexcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	2010

continua...

Tabela 2. continuação...

Grupo taxonômico	Nome popular	Nome científico	Ano
Mamíferos	Tamanduá mirim	<i>Tamandua tetradactyla</i> (Linnaeus, 1758)	2010/2011/2013
	Macaco-da-noite	<i>Aotus nigriceps</i> (Dollman, 1909)	2010
	Sagui SI	<i>Simia aurita</i> (E. Geoffroy Saint-Hilaire, 1912)	2010
	Paca	<i>Cuniculus paca</i> (Linnaeus, 1766)	2010/2013
	Macaco parauacu	<i>Pithecia irrorata</i> (Gray, 1842)	2010
	Tamanduá bandeira	<i>Myrmecophaga tridactyla</i> (Linnaeus, 1758)	2011
	Macaco barrigudo	<i>Lagothrix lagotricha</i> (Humboldt, 1812)	2011
	Tatu	<i>Dasypus sp.</i>	2010
	Rato do mato	<i>Kunsia fronto</i> (Winge, 1887)	2011
	Mucura	<i>Didelphis marsupialis</i> (Linnaeus, 1758)	2011
	Tatu galinha	<i>Dasypus novemcinctus</i> (Linnaeus, 1758)	2011/2013
	Raposa cinzenta	<i>Urocyon cinereoargenteus</i> (Schreber, 1775)	2011
	Mico leão cara preta	<i>Leontopithecus caissara</i> (Lorini & Persson, 1990)	2011
	Tamanduáí	<i>Cyclopes didactylus</i> (Linnaeus, 1758)	2013

continua...

Tabela 2. continuação...

Grupo taxonômico	Nome popular	Nome científico	Ano
Aves	Arara canidé	<i>Ara ararauna</i> (Linnaeus, 1758)	2010/2011/2013
	Arara canga	<i>Ara macao</i> (Linnaeus, 1758)	2010/2011/2013
	Papagaio Maritaca	<i>Amazona sp.</i> <i>Aratinga leucophthalmus</i> (Statius Muller, 1776)	2010/2011/2013 2010
	Jacú	<i>Penelope obscura</i> (Hellmayr, 1914)	2010
	Juriti	<i>Leptotila verreauxi</i> (Bonaparte, 1855)	2010/2011
	Falcão cauré	<i>Falco rufigularis</i> (Daudin, 1800)	2010
	Pássaro curió	<i>Sporophila angolensis</i> (Linnaeus, 1766)	2010/2011/2013
	Gavião carijó	<i>Rupornis magnirostris</i> (Gmelin, 1788)	2010/2011
	Rolinha roxa	<i>Columbina talpacoti</i> (Temminck, 1811)	2010/2011
	Maracanã verde	<i>Aratinga leucophthalma</i> (Statius Muller, 1776)	2010/2011/2013
	Coruja	<i>Tyto alba</i> (Scopoli, 1769)	2010
	Bacurau	<i>Hydropsalis albicollis</i> (Gmelin, 1789)	2010/2011
	Coruja buraqueira	<i>Athene cunicularia</i> (Molina, 1782)	2010/2011
	Papagaio de peito roxo	<i>Amazona vinacea</i> (Kuhl, 1820)	2010/2011

continua...

Tabela 2. continuação...

Grupo taxonômico	Nome popular	Nome científico	Ano
Aves			
	Cigarrinha-do-campo	<i>Ammodramus aurifrons</i> (Spix, 1825)	2010
	Coruja orelhuda	<i>Asio clamator</i> (Vieillot, 1808)	2010
	Papa-capim	<i>Sporophila schistacea</i> (Lawrence, 1862)	2010
	Maracanã-de-cara-amarela	<i>Orthopsittaca manilata</i> (Boddaert, 1783)	2010/2011/2013
	Açari/tucano	<i>Ramphastos toco</i> (Müller, 1776)	2010/2011/2013
	Pássaro coleira	<i>Sporophila caerulescens</i> (Vieillot, 1823)	2010/2011
	Frango d'água azul	<i>Porphyrio Martinica</i> (Linnaeus, 1766)	2010/2011
	Sanhaço	<i>Thraupis sayaca</i> (Linnaeus, 1766)	2010
	Gavião tesoura	<i>Elanoides forficatus</i> (Linnaeus, 1758)	2010
	Gaviãozinho	<i>Gampsonyx swainsonii</i> (Vigors, 1825)	2010/2011
	Bem-te-vi	<i>Pitangus sulphuratus</i> (Linnaeus, 1766)	2010/2011
	Coruja suindara	<i>Tytonidae alba</i> (Scopoli, 1769)	2010/2011
	Maitaca cab. Azul	<i>Pionus menstruus</i> (Linnaeus, 1766)	2010/2011
	Papagaio campeiro	<i>Amazona ochrocephala</i> (Gmelin, 1788)	2010

continua...

Tabela 2. continuação...

Grupo taxonômico	Nome popular	Nome científico	Ano
Aves	Papagaio moleiro	<i>Amazona farinosa</i> (boddaert, 1783)	2010/2011/2013
	Garça branca	<i>Ardea alba</i> (Linnaeus, 1758)	2011
	Japiim	<i>Cacicus cela</i> (Linnaeus, 1758)	2011
	Periquito verde	<i>Hidromedusa tectfera</i> (Rafinesque, 1815)	2011
	Periquito estrela	<i>Aratinga aurea</i> (Gmelin, 1788)	2011/2013
	Coleira parda	<i>Sporophila caerulencens</i> (Vieillot, 1823).	2011
	Peito roxo pardo	<i>Cotinga cotinga</i> (Linnaeus, 1766)	2011
	Maracanã bico preto	<i>Ramphastos vitellinus</i> (Lichtenstein, 1823)	2011
	Maracanã	<i>Primolius maracanã</i> (Vieillot, 1816)	2011/2013
	Papagaio verdadeiro	<i>Amazona aestiva</i> (Linnaeus, 1758)	2011/2013
	Iraúna grande	<i>Scaphidura oryziwoora</i> (Gmelin, 1788)	2011
	Sagui	<i>Saguinus bicolor</i> (Spix, 1823)	2011
	Periquito	<i>Aratinga sp.</i>	2010/2011/2013
	Urutau	<i>Nyctibius griséus</i> (Gmelin, 1789)	2011
	Gavião	<i>Chondrohierax uncinatus</i> (Temminck, 1822)	2011/2013

continua...

Tabela 2. continuação...

Grupo taxonômico	Nome popular	Nome científico	Ano
Aves	Urubu	<i>Coragyps atratus</i> (Bechstein, 1793)	2011
	Curica	<i>Amazona amazonica</i> (Linnaeus, 1766)	2011
	Falcão peregrino	<i>Falco peregrinus</i> (Tunstall, 1771)	2011
	Beija flor	<i>Eupetomena macroura</i> (Gmelin, 1788)	2011/2013
	Picaparra	<i>Heliornis fulica</i> (Boddaert, 1783)	2011
	Arirambinha	<i>Chloroceryle aenea</i> (Pallas, 1764)	2011
	Biguá-pato-d' água	<i>Phalacrocorax brasilianus</i> (Gmelin, 1789)	2011
	Pássaro pardal	<i>Passer domesticus</i> (Linnaeus, 1758)	2011
	Arara Vermelha	<i>Ara chloroptecus</i> (Gray, 1859)	2011
	Arapapá	<i>C. cochlearius</i> (Brisson, 1760)	2011
	Pato marreco	<i>Anas platyrhynchos</i> (Linnaeus, 1758)	2013
	Anú	<i>Crotophaga ani</i> (Linnaeus, 1758)	2013
	Corujão	<i>Bubo virginianus</i> (Gmelin, 1788)	2013
	Corujinha	<i>Megascops atricapilla</i> (Temminck, 1822)	2013

continua...

Tabela 2. continuação...

Grupo taxonômico	Nome popular	Nome científico	Ano
Aves	Gavião real	<i>Harpia harpyja</i> (Linnaeus, 1758)	2013
	Canário da terra	<i>Sicalis flaveola</i> (Linnaeus, 1766)	2013
Répteis	Jabuti	<i>Chelonoidis sp.</i>	2010/2011
	Tracajá	<i>Podocnemis unifilis</i> (Troschel, 1848)	2010/2011/2013
	Jacaré	<i>Caiman sp.</i>	2010/2011
	Cobra jiboia	<i>Boa constrictor</i> (Linnaeus, 1758)	2010/2011/2013
	Cobra caninana	<i>Spilotes pullatus</i> (Linnaeus, 1758)	2010/2011/2013
	Iguana	<i>Iguana iguana</i> (Linnaeus, 1758)	2010/2011/2013
	Falsa-coral	<i>Oxyrhopus guibei</i> (Hoge & Romano, 1977)	2010/2011/2013
	Cobra salamanta	<i>Epicrates cenchria crassus</i> (Amaral, 1929)	2010
	Jacaré tinga	<i>Caiman crocodilos</i> (Linnaeus, 1758)	2011
	Cobra sucuri	<i>Eunectes murinus</i> (Linnaeus, 1758)	2011/2013
	Cobra jararaca	<i>Bothrops moojeni</i> (Hoge, 1965)	2011
	Jabuti-piranga	<i>Geochelone carbonária</i> (Spix, 1824)	2011
	Cágado-pescoço-de-cobra	<i>Hidromedusa tectifera</i> (Cope, 1869)	2011

continua...

Tabela 2. continuação...

Grupo taxonômico	Nome popular	Nome científico	Ano
Répteis	Cobra verde	<i>Oxybelis fulgidus</i> (Daudin, 1803).	2011
	Jabuti tinga	<i>Geochelone denticulata</i> (Linnaeus, 1766)	2011/2013
	Cobra pico de jaca	<i>Lachesis muta</i> (Linnaeus, 1766)	2011
	Cobra Dipsadidae	<i>Xenodon dorbignyi</i> (Duméril Bibron & Duméril, 1854)	2013
	Cágado barbicha	<i>Mesoclemmys gibba</i> (Schweigger, 1812)	2013
	Cobra D'água	<i>Pseudoeryx plicatilis</i> (Linnaeus, 1758)	2013
	Cobra colubridae	<i>Megascops atricapilla</i> (Temminck, 1822)	2013

4 CONCLUSÕES

Nesse período de avaliação, o número de animais recebidos pelo CRAS foi elevado, contabilizando 625 registros de entrada, distribuídos em 185 espécies de animais, em especial a classe das aves, com 97 espécies de animais, revela essa classe como a mais preferida pela população, seja ela para o tráfico, criação doméstica ou mesmo em acidentes relacionados aos animais.

Mediante a identificação das espécies de animais silvestres é possível verificar que no estado de Rondônia há uma ampla diversidade de animais, e que estes estão sendo continuamente ameaçados pelas ações humanas, das mais diversas formas, entre elas: desmatamento de seu habitat, criação em cativeiro, maus tratos, acidentes de trânsito (atropelamentos) e tráfico de animais.

Iniciativas de conservação governamentais e da sociedade civil e a educação ambiental podem ser usadas para preservar e garantir a sobrevivência desses animais, e ainda gerar e propagar importantes informações que possam reduzir qualquer tipo de ameaças á esses animais.

AGRADECIMENTOS

Ao setor Centro de Reabilitação de Animais Silvestres (CRAS) do Batalhão de Polícia Militar Ambiental (BPA), do município de Candeias do Jamari-RO, pela disponibilização dos relatórios para a realização desta pesquisa; E a Instituição de Ensino Faculdade São Lucas.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, L. F.; LUZ, V. L. F.; REIS, I. J.; SOUZA, V. L. Apreensão de espécimes da fauna silvestre em Goiás - situação e destinação. *Revista de Biologia Neotropical* v. 5, n. 2, p. 51-63, 2008.
- BORGES, R. C.; OLIVEIRA, A.; BERNARDO, N.; COSTA, R. M. M. C. Diagnóstico da fauna silvestre apreendida e recolhida pela Polícia Militar de Meio Ambiente de Juiz de Fora, MG (1998 e 1999). *Revista Brasileira de Zoociências*, v. 8, p.23-33, 2006.
- BÉRNILS, R. S. (Org.). *Brazilian reptiles - list of species*. Curitiba, Sociedade Brasileira de Herpetologia. Disponível em: <<http://www.sbherpetologia.org.br/checklist/repteis.htm>>. 2009.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Lei nº 9.605, de 12 de fevereiro de 1998. Lei de Crimes Ambientais. Dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente, e dá outras providências. Brasília, 1998. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/port/gab/asin/lei.html>>. Acesso em: 17 de outubro de 2013.
- COMITÊ BRASILEIRO DE REGISTROS ORNITOLÓGICOS. Listas das aves do Brasil. 10a. Ed. 2011. Disponível em:< <http://www.cbro.org.br/CBRO/pdf/AvesBrasil2011.pdf>>. Acesso em 11 de outubro de 2013.
- COSTA, L. P.; LEITE, Y. L.; MENDES, S. L.; DITCHFIELD, A. D. Conservação de mamíferos no Brasil. *Megadiversidade*, v. 1, n. 1, p.1-10, 2005.
- FONTANA, C. S.; BENCKE, G. A.; REIS, R. E. Livro vermelho da fauna ameaçada de extinção no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2003.
- FRANCO, M. R.; CÂMARA, F. M.; ROCHA, D. C. C.; SOUZA, R. M.; OLIVEIRA, N. J. F. Animais silvestre apreendidos no período de 2002 a 2007 na macrorregião de Montes Claros, Minas Gerais. *Enciclopédia Biosfera*, Centro Científico Conhecer, v. 8, n. 14, p. 1007-1018, 2012.
- GIPPS, J. H.W. *Beyond Captive Breeding: re-introducing endangered mammals to the wild*. Oxford: Clarendon Press. Symposia Zoological Society of London. n. 62, 1991.
- GROOMBRIDGE, B. *Global Biodiversity: status of the earth's living resources*. London: Compiled by the World Conservation Monitoring Centre, Cambridge, U.K. Chapman and Hall, 1992.
- IBAMA. 2002. Quantitativo de espécimes recebidos nos núcleos de Fauna e Cetas em 2002. Disponível em:<http://www.ibama.gov.br/fauna/tráfico/downloads/dados_2002.pdf> Acesso em: 15 set. 2006.
- IBGE. 2004. Indicadores de desenvolvimento sustentável: dimensão ambiental – biodiversidade. Disponível em: <<ftp://geoftp.ibge.gov.br/documentos/recursosnaturais/ids/biodiversidade.pdf>> Acesso em: 28 dez 2006.
- JONES, S. Captive propagation and reintroduction: a strategy for preserving endangered species? *Endangered Species Update*, n. 8, v. 1, p. 1-88, 1990.
- LAURENCE, W. F.; FERREIRA, L. V.; RANKIM-DE-MERONA, J. M; LAURANCE, S. Rain Forest fragmentation and the dynamics of amazonian tree communities. *Ecology*, n. 79, v. 6, p. 2032-2040, 1998.
- LUIZ, M. R. *Ecologia e conservação de mamíferos de médio e grande porte na Reserva Biológica Estadual do Aguai*. Criciúma: Universidade do Extremo Sul Catarinense. 2008
- MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. Biodiversidade: biodiversidade brasileira. MMA. Disponível em: <<http://www.mma.gov.br/biodiversidade/biodiversidade-brasileira>>. Acesso em: 16 de outubro de 2013.

POLÍCIA MILITAR AMBIENTAL. PMRO - BATALHÃO DE POLÍCIA AMBIENTAL. Disponível em: <http://www.pmambientalbrasil.org.br/?conteudo=canal&canal_id=3> Acesso em 15 out 2013.

PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. *Biologia da conservação*. Londrina: Ed. Rodrigues, 2001.

RENTAS. 1º Relatório nacional sobre o tráfico de fauna silvestre. Brasília: Rede Nacional Contra o Tráfico Silvestre, 2001.

ROCHA, F.M.; NAPOLI, R. P. D.; MIKICH, S. B. Manejo, reabilitação e soltura de mamíferos selvagens. *Arquivo de Ciências Veterinárias e Zoológicas*, v.9, n.2, p. 105-109, 2006.

TERBORGH, J. Preservation of the natural diversity: the problem of the extinction prone species. *BioScience*, v. 6, n. 24, p. 715-722, 1974.

VIDOLIN, G. P. P. R.; MANGINI, M. M. B.; MUCHAILH, M. C. Programa estadual de manejo de fauna silvestre apreendida - Estado do Paraná, Brasil. *Caderno de Biodiversidade*, v. 4, n. 2, p. 37-49, 2004.

COSTA, L. S. Levantamento de mamíferos silvestres de pequeno e médio porte atropelados na BR 101, entre os municípios de Joinville e Piçarras, Santa Catarina. *Bioscience Journal*, v. 27, n. 3, p. 666-672, 2011.

EFE, M. A.; FERREIRA, C. M.; OLMOS, F.; MOHR, L. V.; SILVEIRA, L. F. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Ornitologia para a destinação de aves silvestres provenientes do tráfico e cativeiro. *Revista Brasileira de Ornitologia*, v. 14, n. 1, p. 67-72, 2006.

FELKER, R. M.; DORR, A. C.; ROVEDDER, A. P.; PIAZZA, E. M.; DICK, G. Levantamento parcial da avifauna apreendida pelo Escritório Regional do IBAMA de Santa Maria-RS. *Revista Eletrônica em Gestão, Educação e Tecnologia Ambiental*, v. 11, n. 11, p. 2506-2510, 2013.

FILHO, N.; GAMA, S. L.; CUNHA, S. S. Análise econômica da criação comercial de animais silvestres. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/Publicacoes/REN-Numeros_Publicados/docs/ren_v31_n2_a3.pdf>. Acesso em: 19 de setembro de 2013.

FILHO, S. L. G.; NOGUEIRA, S. S. C. Criação comercial de animais silvestres: produção e comercialização da carne e de subprodutos na região sudeste do Brasil. *Revista Econômica do Nordeste*, v. 31, n. 2, p. 188-195, 2000.

GOMES, C. C.; OLIVEIRA, R. L. O tráfico internacional de animais: tratamento normativo e a realidade brasileira. *Revista Direito e Liberdade*, v. 14, n. 2, p. 29-42, 2012.

HENGEMÜHLE, A.; VARGAS, C. Levantamento de mortes de vertebrados silvestres devido a atropelamento em um trecho da Estrada do Mar (RS-389). *Biodiversidade Pampeana*, v. 6, n. 2, p. 4-10, 2008.

INSTITUTO AMBIENTAL DO PARANÁ. Bichos do Paraná. Guia da fauna paranaense. Curitiba: IAP. 2009. Disponível em: http://www.redeprofauna.pr.gov.br/arquivos/File/biblioteca/bichosdoparana_apresentacao.pdf. Acesso em: 06 de outubro de 2013.

IWANAGA, S. Levantamento de mamíferos diurnos de médio e grande porte no Parque Nacional do Jaú: resultados preliminares. Disponível em: <http://www.fva.org.br/dmdocuments/Li2_CI_Iwanaga%202004.pdf>. Acesso em: 10 de outubro de 2013.

LEWINSOHN, T. M.; PRADO, P. I. Quantas espécies há no Brasil? *Megadiversidade*, v. 1, n. 1, p. 1-7, 2005.

LIMA, S. F.; OBARA, A. T. Levantamento de animais silvestres atropelados na BR-277 às margens do Parque Nacional do Iguaçu: subsídios ao programa multidisciplinar de proteção à fauna. 2004. Disponível em: <<http://www.faci-med.edu.br/site/revista/pdfs/ba82e1e6e3f3a2c5f546f7e411f815f6.pdf>>. Acesso em: 21 de outubro de 2013.

- MACHADO, B.; ROSSO, A. J. A possibilidade educativa no processo de visitação em unidades de conservação. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/588_887.pdf>. Acesso em: 19 de outubro de 2013.
- MARINI, M. A; GARCIA, F. I. Conservação de aves no Brasil. Brasília. Brasília: Megadiversidade, v. 1, n. 1, p. 1-8, 2005.
- MARQUES, A. A. B.; FONTANA, C. S.; VÉTEZ, E.; BENCKE, G. A.; SCHNEIDER, M.; REIS, R. E. Lista das espécies ameaçadas de extinção no Rio Grande do Sul. Decreto nº 41.672, de 11 de junho de 2002. Porto Alegre: FZB/MCT-PUCRS/PANGEA, 2002. 19p.
- MARQUES, A. C.; LAMAS, C. J. E. Taxonomia zoológica no Brasil: estado da arte, expectativas e sugestões de ações futuras. Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo, v. 46, n. 13, p. 139-174, 2006.
- NASCIMENTO, J. L.; CAMPOS, I. B. Atlas da fauna brasileira ameaçada de extinção em unidades de conservação federais. Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade. Brasília. 2011. 276p.
- NASSARO, A. L. F. O policiamento ambiental e o tráfico de animais silvestres no oeste paulista. Fórum Ambiental de Alta Paulista, v. 8, n. 5, p. 18-35, 2012.
- ODALIA-RÍMOLI, A.; ARRUDA, E. J.; RÍMOLI, J.; BUENO, N. R.; COSTA, R. B. Biodiversidade, biotecnologia e conservação genética em desenvolvimento local. Revista Internacional de Desenvolvimento Local, v. 1, n. 1, p. 21 – 30, 2000.
- PAGANO, I. S. A.; SOUZA, A. E. B. A.; WAGNER, P. G. C.; RAMOS, R. T. C. Aves depositadas no Centro de Triagem de Animais Silvestres do IBAMA na Paraíba: uma amostra do tráfico de aves silvestres no estado. Ornithologia, v. 3, n. 2, p. 133-144, 2009.
- PAGLIA, A. P.; FONSECA, G. A. B.; RYLANDS, A. B.; HERRMANN, G.; AGUIAR, L. M. S.; CHIARELLO, A. G.; LEITE, Y. L. R.; COSTA, L. P.; SICILIANO, S.; KIERULFF, M. C. M.; MENDES, S. L.; TAVARES, V. C.; MITTERMEIER, R. A.; PALTON, J. L. Lista anotada dos mamíferos do Brasil. 2ª Ed. Occasional Paper. Conservation International. 2012. Disponível em: <http://www.academia.edu/1541665/Annotated_Checklist_of_Brazilian_Mammals_2nd_Edition>. Acesso em: 21 de outubro de 2013.
- PEREIRA, G. A.; BRITO, M. T. Diversidade das aves silvestres comercializadas nas feiras livres da Região Metropolitana do Recife. Pernambuco. Atualidades Ornitológicas. 2005.
- PETERS, F. B.; ROTH, P. R. O.; PEREIRA, M. S.; PISKE, A. D.; CHRISTOFF, A. U. Aspectos da caça e perseguição aplicada à mastofauna na Área de Proteção Ambiental do Ibirapuitã, Rio Grande do Sul, Brasil. Biodiversidade Pampeana, v. 9, n. 1, p. 16-19, 2011.